

Perspectivas motivacionais & Experimentação no ensino de Química: Desafios da formação docente

Léo da Silva Floriano (IC)*, Mariuce Campos de Moraes (PQ)

leo.floriano6q@gmail.com

Palavras-Chave: *Motivação, Aprendizagem, Química*

Introdução

Em se tratando de motivação, sabe-se que o assunto configura-se por sua complexidade, uma vez que abrange a psicologia, sociologia e também a área da Educação. Segundo Santos, Bernardi e Bittencourt (2012), tal assunto torna-se profundo na medida em que consideramos as relações intersociais de cada pessoa, a cada situação vivenciada, construindo assim, oportunidades de trocas e soluções para as mesmas.

Segundo Cerqueira (2004) e Bonney et al. (2005), motivação é um fator vital no processo de desenvolvimento do homem. As ações do indivíduo são guiadas por motivos que se constituem em desafios constantes, favorecendo tanto a organização dos estudos, a aprendizagem, quanto o crescimento pessoal e profissional.

Desta maneira, observam-se as realidades atuais na educação, ressaltando uma das queixas mais ouvidas nas salas dos professores, naquilo que se refere às interações da motivação e interesse: a falta de limites de seus alunos (GROPPA AQUINO, 1998). Visando refletir sobre tais questões, este trabalho parte de uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo, para o qual adotamos como metodologia o relato de experiência realizada na Escola Estadual Coronel Rafael de Siqueira, uma escola que atende estudantes do Campo, localizada num pequeno município de Mato Grosso, Chapada dos Guimarães. Assim, esta reflexão pautou-se em duas etapas da experiência: a etapa da observação das aulas de Química e realização da experimentação. Para sua realização, foram planejadas propostas alternativas de experimentação que relacionavam transformações macroscópicas aos aspectos microscópicos, no sentido de privilegiar a relação teoria-experimento, mesmo não dispondo de um laboratório específico, conforme trazem Silva, Machado e Tunes (2007).

Resultados e Discussão

Na etapa de observação, chamou a atenção o uso de celulares e o nível de conversas paralelas durante determinadas aulas. Contudo, através de conversas informais com os alunos durante os intervalos, atinou-se para o fato de que alguns eram moradores de zonas mais afastadas, com restrição na comunicação via internet, o que era viabilizada na escola. Se por um lado, para Groppa Aquino (1998), essas atitudes apontam indisciplina e

implicam em um déficit de aprendizagem, com base em Santos, Bernardi e Bittencourt (2012), entendemos que as relações intersociais tem implicações naquilo que se refere à (des)motivação com a Química. Para a experimentação, elaborou-se o roteiro de aula prática, contendo breve introdução, desenvolvimento e questionários que, além de estimular a curiosidade dos alunos, relacionasse com o conteúdo ministrado. Prepararam-se, para tal, amostras de CuSO_4 , ZnCl e LiCl para análise dos cátions pelos alunos, através do teste de chamas via a seco. Foi possível observar, em curto prazo, aproximações entre a experimentação com o cotidiano dos alunos e às conclusões que a experimentação direcionada aos aspectos microscópicos acarreta na aprendizagem dos mesmos, conforme apontam Silva, Machado e Tunes (2007), uma vez que, durante a prática e na interpretação destas transformações, os alunos, inclusive os que utilizavam da comunicação via Internet apenas na escola, conseguiram identificar e distribuir eletronicamente tais cátions. Entendemos, por fim que, fora possível promover melhorias nas perspectivas motivacionais para aprendizagem em Química, que manteremos em investigação.

Conclusões

Buscar melhorias na relação professor-aluno é um dos fatores mais importantes para minimizar os problemas da desmotivação no ensino, mediando o desenvolvimento do pensamento analítico, teoricamente orientado. A experimentação no ensino colaborou ainda para tal empreitada, permitindo, através da dinâmica entre os fenômenos e o conhecimento microscópico, o estudo de uma transformação em partes e o reconhecimento destas, aliando um novo modo de ver o mundo.

SANTOS, Bettina S; BERNARDI, Jussara; BITTENCOURT, Helio R. Considerações sobre o uso da escala de motivação acadêmica (EMA) com jovens estudantes. **Educação temática digital**, 2012.

GROPPA, Júlio Aquino - Indisciplina e a escola atual. **Revista da Faculdade de Educação**, vol. 24, n. 02, São Paulo, 1998.

SILVA, Roberto R; MACHADO, Patrícia Fernandes Lootens; TUNES, Elizabeth. Experimentar sem medo de errar. In: SANTOS, Wildson L. P; MALDANER, Otávio A. **Ensino de química em foco**. Ed. Unijuí – Ijuí, 2011.

CERQUEIRA; BONNEY et al. O Autoconceito e a Motivação na Constituição da Subjetividade: Conceitos e Relações. In: ALSOP, S. **Beyond Cartesian Dualism: encountering affect in the teaching and learning of Science**. The Netherlands: Springer, 2005.